

Capítulo 18

Educação e desenvolvimento local

O caso da SUÃO – Escola Comunitária de São Miguel de Machede

Bravo Nico • Lurdes Pratas Nico

1. A coordenada de partida

No ano de 1998, na freguesia de São Miguel de Machede/concelho de Évora, era fundada a SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário. A criação desta instituição significou, na época, a tentativa de construir uma nova atitude face ao futuro: a assunção, por parte da comunidade, de uma, mais sólida, responsabilidade endógena de aceitar o desafio de construir um futuro diferente: com mais oportunidades, para os mais jovens, e com mais coesão social e envolvimento na dinâmica comunitária, para os mais velhos. Uma responsabilidade alicerçada no pressuposto de que, para resolvermos os nossos problemas e superarmos os nossos constrangimentos, devemos começar por construirmos as nossas respostas, num contexto articulado e coordenado em que a solidariedade intergeracional prevaleça e potencie as capacidades e vontades existentes, valorizando os saberes e experiências de todas as gerações.

Neste contexto, a SUÃO privilegia uma abordagem comunitária que privilegia a identificação, a ativação e gestão, solidária e rentável, dos recursos endógenos da comunidade, envolvendo e promovendo parecerias com as entidades locais na

intenção de fomentar o trabalho em rede e o desenvolvimento humano, social e económico local; a promoção da coesão intra e intergeracional, através de atividades cooperativas e dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade. O desenvolvimento local sustentável, a promoção da igualdade de oportunidades e o combate à exclusão social apresentam-se como ponto de partida na preparação de todas as atividades promovidas.

Foi esta a arquitetura axiológica e política que estruturou a fundação da SUÃO e que tem servido de bússola aos projetos e atividades que, a partir dessa data, esta associação tem vindo a desenvolver na comunidade de São Miguel de Machede e que, em seguida, se apresentarão.

2. A educação no centro do pensamento e da ação

Desde o momento fundador, a SUÃO assumiu, como epicentro da sua abordagem, a educação, no pressuposto de que o processo de desenvolvimento humano, social e económico de um determinado território é, sempre, um processo de aprendizagem, no qual ocorre a construção de novos saberes e capacidades, num contexto humano em que a solidariedade e os laços entre as pessoas são elementos necessários para o sucesso desse processo de interação comunitária e de construção de novas coordenadas vitais.

Neste contexto, as necessidades, constrangimentos ou obstáculos – que se identificam, durante os processos de desenvolvimento e que se revelam os fatores limitantes da realidade – são assumidos como o pretexto mobilizador dos recursos endógenos disponíveis que permitirão desenhar as melhores soluções para se resolverem os problemas existentes. Assim, assumimos, desde o início deste projeto, que os problemas são importantes, não para nos lamentarmos com o destino que nos coube, mas para valorizarmos, catalisarmos e mobilizarmos os recursos da nossa comunidade, tendo em vista a construção das melhores soluções possíveis para resolvermos os nossos problemas. Com este pensamento, assumimos que devemos aprender a «conjuguar os verbos da nossa vida na primeira pessoa do plural»: os nossos problemas deverão mobilizar os nossos recursos para construirmos as nossas soluções.

É neste quadro axiológico e conceptual que a Suão assume uma matriz de intervenção social baseada na educação não formal, enquanto instrumento de construção local, participada, cooperativa, solidária e intergeracional de acessos entre os cidadãos e os respetivos deveres e direitos de cidadania (Educação, Saúde, Cultura, Proteção Social, Habitação, Trabalho, Direito, Segurança, entre outras dimensões) e de laços entre todos. Este pensamento, e consequente ação

comunitária, tem, como principal finalidade estratégica, desconstruir os compartimentos sociais que se sedimentaram na comunidade: jovens e seniores, mulheres e homens, escolarizados e iletrados, socialmente favorecidos e desfavorecidos, ativos e aposentados, empregados e desempregados.

3. Os projetos desenvolvidos

■ Escola Comunitária de São Miguel de Machede

A Escola Comunitária de São Miguel de Machede é, desde a sua fundação, em 1998, assumida como o meio privilegiado para a construção local, solidária, cooperativa e participada das competências e conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento humano, social e económico promotor de uma cidadania de qualidade. A Escola Comunitária de São Miguel de Machede tem vindo a promover um modelo pedagógico que privilegia o desenho, construção e concretização de projetos e atividades educativos, em contextos não formais de aprendizagem, nos quais se promove a cooperação intergeracional, ativa e solidária, numa interpretação muito própria e local do modelo PADÉCA/Programa de Auxílio ao Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem (Berbaum, 1992), dos princípios e práticas da aprendizagem social propostos por Vygotsky (Fontes & Freixo, 2004) e dos valores defendidos e praticados por Paulo Freire (Freire, 2001).

Os projetos partem sempre da identificação simultânea dos problemas a resolver e das capacidades endógenas existentes e mobilizáveis para a construção das respostas necessárias (Pacheco, Ramalho, B. Nico & L. Nico, 2011). Neste contexto, todos os *saberes* (académicos e experienciais), todas as *experiências vitais* (dos mais novos ou dos mais velhos), todas as *didáticas* (das escolas formais ou a das «escolas da vida»), todas as *motivações* (as decorrentes das necessidades que se sentem ou as que nascem da disponibilidade para ajudar), todos os *recursos* (os disponíveis no território ou os mobilizáveis nas redes territoriais ou institucionais, nacionais ou internacionais) e todos os *contributos* (de quem quer que seja) são recenseados, mobilizados, valorizados e incluídos nas equações de resolução dos problemas que são, simultaneamente, equações de desenvolvimento local, nas suas diferentes dimensões.

Neste quadro conceptual, a Escola Comunitária foi, é e será o projeto mais estruturante da SUÃO e adotou, desde o início, uma matriz científica e pedagógica próxima da Educação Popular, de matriz não formal e sempre associada aos interesses, necessidades e desafios da comunidade. Uma outra preocupação fundadora da Escola Comunitária consistiu na preocupação, sempre presente, de

valorizar e aproveitar as qualificações acadêmicas e profissionais dos mais jovens – promovendo o emprego jovem e qualificado – e conhecer, valorizar e divulgar os saberes e a cultura local, mais próxima das gerações mais velhas e menos qualificadas – promovendo-se, assim, a patrimonialização dessa cultura. Deste encontro entre diferentes gerações, com diferentes níveis de escolaridade e diversas rotinas de vida, mas coexistentes no mesmo espaço, tempo e momento histórico, na nossa comunidade, têm resultado oportunidades de construção, participada, solidária e cooperativa, de novas e mais criativas soluções para problemas que são transversais a todos. A Escola Comunitária desenvolve as suas atividades em múltiplas dimensões, numa abordagem ampla dos conceitos de Educação Comunitária e Educação Popular: Educação para a Saúde, Educação para a Economia e o Empreendedorismo, Educação para o Trabalho, Educação para a Cultura, Educação para a Cooperação Intergeracional, Educação para o Património Local, Educação para a Solidariedade, entre outras dimensões.

■ Biblioteca Comunitária de São Miguel de Machede

O objetivo da Biblioteca Comunitária consiste em proporcionar, à comunidade de São Miguel de Machede, o acesso à leitura e informação, através da dinamização do espólio de mais de 6 mil exemplares que, atualmente, possui. A aquisição de alguns materiais, ao longo do tempo, permitiu desenvolver, regularmente, atividades pedagógicas entre jovens e seniores, explorando temáticas promotoras de interação intergeracional. Dessas sessões, geralmente, surgem projetos criativos e inovadores para a comunidade, associados à sensibilização de temas, relacionados com a saúde, qualidade de vida ou com a dimensão patrimonial do território. Para além disso, durante cerca de 4 anos, foram distribuídos, à população, diária, gratuita e domiciliarmente, 160 jornais «Diário do SUL», naquele que foi um dos mais simbólicos projetos desenvolvidos pela nossa instituição.

■ Jornal Menino da Bica

O jornal, meio de comunicação comunitário, tornou-se um canal privilegiado de contacto entre gerações. As ações nesta atividade são de duas naturezas: a produção de conteúdos e a montagem do jornal. Os seniores possuem saberes, pensamentos e memórias comunitárias que partilham e que, em parceria com os mais jovens, expõem e transmitem. Para além disso, torna-se numa atividade essencial para a divulgação de informação relativa a projetos e assuntos atuais que interessam a todos os cidadãos, independentemente da sua idade. Desde o ano de 1997, já realizámos 33 edições. Entre maio de 2020 e junho de 2021, em consequência da pandemia e atendendo à maior necessidade de informação, por

parte da população, o *Menino da Bica* passou a ter uma edição quinzenal, em formato reduzido (*flyer* distribuído porta a porta).

■ Gabinete do Desenrascanço Estudantil

Projeto de promoção do sucesso escolar dos jovens de São Miguel de Machede, que se baseia na concretização dos mentorados e tutoria juvenis. Nesta solução local, os jovens organizaram-se no sentido de resolverem um problema que os afetava diretamente e optaram por construir, local e estruturalmente, a resposta para o seu problema: os jovens mais experientes e que frequentam níveis de escolaridade mais avançados (ensinos superior e secundário) apoiam os seus colegas mais novos e inexperientes e que frequentam os níveis de escolaridade menos avançados (ensino básico). Alguns dos que terminaram os seus cursos superiores asseguram a tutoria de todo o processo. Em alguns casos, esta tutoria faz parte do conteúdo profissional de um estágio profissional (do Instituto de Emprego e Formação Profissional) que a instituição promoveu e que garantiu o primeiro emprego a um jovem que conseguiu um percurso longo de qualificação.

■ Curso de Educação de Adultos

O Curso de Educação de Adultos teve a sua primeira edição no ano de 1998 e tem-se mantido em atividade, de forma ininterrupta, até ao presente. Se, nas suas primeiras edições, assumiu, como finalidade, o combate ao analfabetismo literal, neste momento, incorpora, na sua dimensão curricular, áreas de aprendizagem como a Pintura, a Atividade Física (Ginástica e Hidroginástica) as Tecnologias da Informação e Comunicação, as Visitas de Estudo e as Dinâmicas de Grupo. Já frequentaram o Curso de Educação de Adultos cerca de 200 pessoas.

■ Gabinete da Papelada

O Gabinete da Papelada (1998) é o equivalente à Loja do Cidadão (tendo sido criado em momento anterior a esta iniciativa do Estado) e tem, como objetivo, apoiar a comunidade através de um processo de mediação junto de serviços públicos. As ações informativas e de apoio aos cidadãos, que decorreram desde projeto, envolveram a criação de um base de utentes que nos procuram, permitindo o cruzamento de informação e a prestação de um serviço público de proximidade e de qualidade, através do qual são criados acessos efetivos à saúde, apoio social, justiça e a muitos serviços públicos municipais e estatais que se encontram localizados em Évora, sede de concelho.

■ Porta Solidária

O projeto Porta Solidária pretende responder à situação crítica resultante da existência de necessidades básicas não satisfeitas, no âmbito individual e familiar, promovendo respostas que resultam da rede local de apoio social. Este projeto apoia os micaelenses na procura de emprego, no apoio alimentar a famílias carenciadas ou na resolução imediata de outras necessidades básicas identificadas.

■ Circuito da Aldeia

O Circuito da Aldeia nasceu da necessidade de valorizar os recursos endógenos de São Miguel de Machede, assumindo-se a coesão social e a intergeracionalidade, como bases estruturantes da abordagem social a implementar. O Circuito da Aldeia assume-se como um itinerário de aprendizagem em espaço rural, através do qual o visitante tem a oportunidade de contactar com o quotidiano de uma pequena comunidade localizada no meio rural. Esse quotidiano encontra-se organizado num roteiro pedagógico com diferentes estações (horta, mercearia, escola, igreja, junta de freguesia, adega, lavadouro público, jogos tradicionais, etc.), nas quais se encontram disponíveis, para ensinar o visitante, os seniores que possuem o conhecimento experiencial das atividades aí desenvolvidas. Em cooperação com os seniores, estão os jovens qualificados que, em conjunto com os especialistas do saber experiencial (seniores), desenham e concretizam o roteiro mais adaptado a cada público (escolar, seniores institucionalizados, famílias, pessoas com necessidades educativas especiais, empresas). A organização e a concretização do Circuito da Aldeia têm proporcionado o trabalho cooperativo intergeracional e interinstitucional, a valorização dos recursos locais, a divulgação da nossa terra e a geração de riqueza, esta necessária para o funcionamento da instituição. A origem do projeto deve-se à necessidade urgente de valorizar o saber e a experiência dos seniores, que são património valioso da cultura e memórias locais, disponibilizando-o às gerações mais novas e transformando-o, se possível, num produto gerador de riqueza.

4. A coordenada de chegada...

A SUÃO tentou construir uma solução inovadora para dois problemas estruturantes das comunidades rurais: a desvalorização dos conhecimentos experienciais dos indivíduos seniores e a ausência de oportunidades para aproveitar os conhecimentos académicos dos indivíduos jovens.

O eventual carácter inovador do projeto assenta em quatro aspetos:

1. Consideram-se todas as pessoas e todos os conhecimentos da comunidade;
2. Inverte-se a tendência de desvalorização dos mais velhos (Nico, B. & Nico, L., 2011), passando a envolvê-los e a valorizar o seu papel na comunidade;
3. Promove-se a valorização e o aproveitamento local da qualificação académica dos mais jovens, através da mobilização dos seus conhecimentos para a solução de problemas locais e para a construção de novos desafios comuns;
4. Promove-se a edificação de competências territorializadas que, pela sua natureza endógena, contribuirão para fortalecer as capacidades individual e coletiva e para a respetiva sustentabilidade, gerando valor em fileiras de atividade económica enraizadas na diferenciação local e com potencial de desenvolvimento e aceitação num mercado que, hoje, valoriza a singularidade dos produtos oriundos do meio rural.

BIBLIOGRAFIA

- Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a Capacidade de Aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- CME/CLASE (2012). *Diagnóstico Social de Évora (2013/2015)*. Évora: Câmara Municipal de Évora/Conselho Local de Ação Social de Évora.
- Fontes, A. & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa: uma forma de aprender melhor*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freire, P. (2001). *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU).
- Nico, B. & Nico, L. (2011). «Educação e território: o (des)encontro geracional das aprendizagens e a fratura cultural no Alentejo». In Marcia Alvarenga (Org.). *Educação de Jovens e Adultos em tempos e contextos de aprendizagem* (pp. 33-44). Rio de Janeiro: Editora Rovelle.
- Pacheco, D. Ramalho, P., Nico, B. & Nico, L. (2011). «Aprendizagens Comunitárias». In Bravo Nico & Lurdes Nico (Orgs.) *Escola(s) do Alentejo: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal*. (pp. 45-48). Mangualde: Edições Pedagogo.